

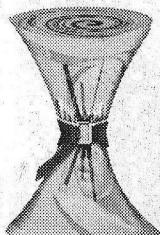
Ipea rebaixa crescimento do País

Instituto previu PIB positivo de 1% para 1998, no mês de setembro

Projeção agora cai para 0,7%, com economia desacelerada

Rio - O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) voltou a rever, para baixo, a sua projeção para o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, como efeito da desaceleração da economia. Em setembro, a estimativa do instituto, que integra o Ministério do Planejamento, era a de que a economia - expressa pelo PIB - cresceria 1% em 98. No seu Boletim de Conjuntura de outubro, divulgado ontem, a projeção desceu para um acréscimo de somente 0,7% no PIB este ano. Em todos os grandes setores da economia as projeções foram rebaixadas: a agropecuária, para a qual se esperava em setembro uma queda de atividade de 0,8%, deverá ter sua retração aprofundada, com -2,3% em 98.

O PIB da indústria, que no mês passado tinha previsão de pequeno crescimento de 0,4%, encolheu para 0,1%, ou seja, vai ficar praticamente estagnado em relação a 97. As estimativas para o setor de serviços desceram de 1,6% de expansão para

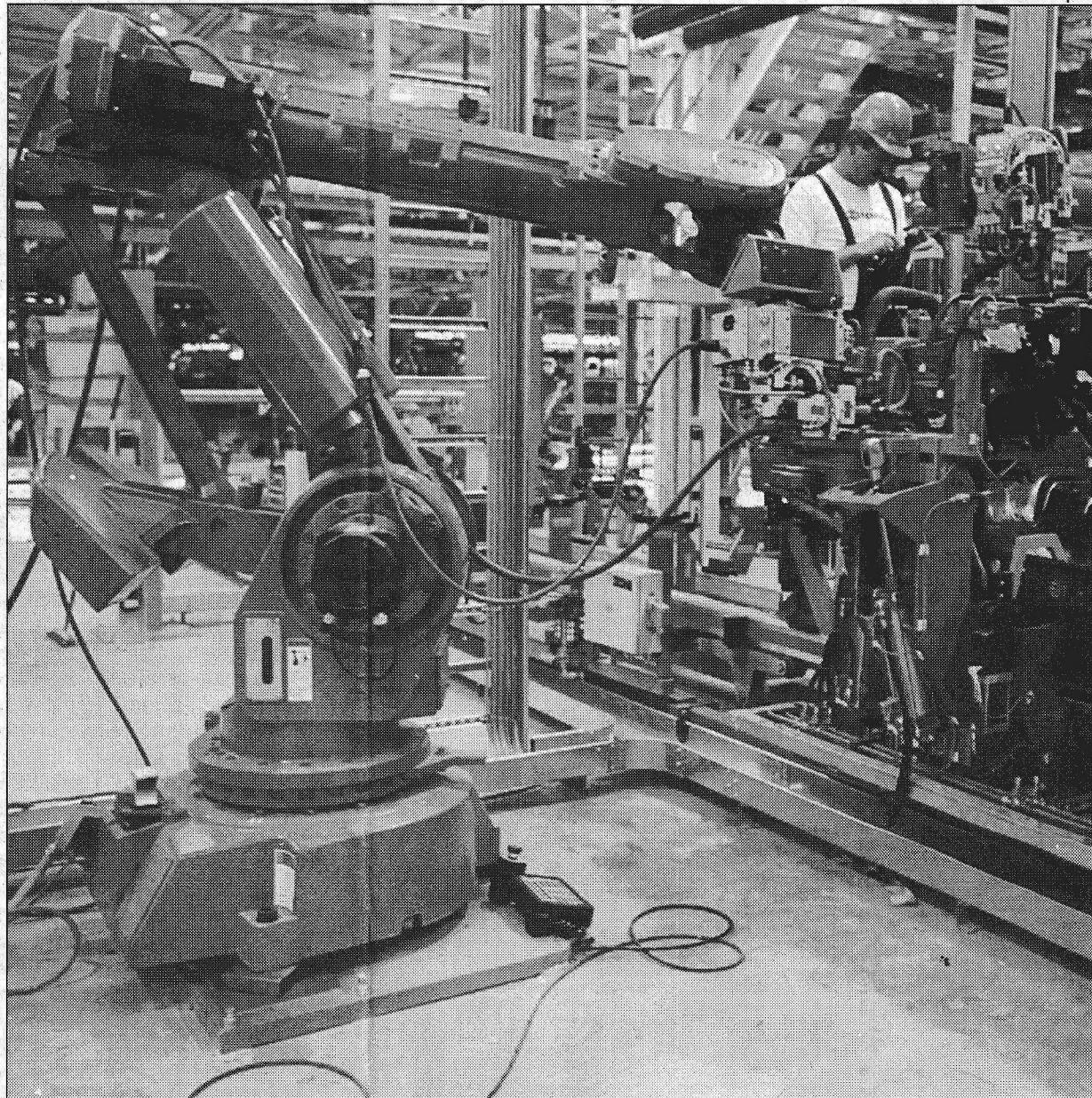


AJUSTE

1,4%. Conforme o Ipea, a retração no nível de atividade econômica deve-se à combinação de uma política fiscal contracionista com taxas de juros altas. Possivelmente, no entender deles, a queda esperada para o PIB deverá concentrar-se nos próximos dois a três trimestres, já considerando o terceiro trimestre deste ano.

A partir do segundo trimestre de 99 poderia começar a recuperação do crescimento, sustentada em uma expansão da demanda privada interna, tanto de consumo como de investimento e, talvez, também das exportações. Segundo o Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea, responsável pelo Boletim, o crescimento de 0,7% para o PIB previsto para 98, implica em rápida desaceleração da economia até o final do ano, uma vez que a atividade econômica cresceu fortemente no segundo trimestre (1,4%).

Na série dessazonalizada (exclui fatores típicos de cada período), no terceiro trimestre o PIB pode ter caído 1% em relação ao imediatamente anterior e 0,9% no quarto trimestre, ante o terceiro. Na comparação com iguais trimestres de 97, as estimativas do Ipea são de pequena elevação (0,5%) no terceiro trimestre e redução também de 0,5% no quarto trimestre. Evitar uma queda do PIB no ano, dizem os técnicos, dependerá fundamentalmente da velocidade que se imprimir à queda das taxas de juros.



Fotos: Arquivo

PRODUTO Interno Bruto (PIB) da indústria brasileira, neste ano, ficará praticamente estável